



UNICAMP

EVENTO:	Concerto da OSMC - A. Juarez
VEÍCULO:	Correio Popular
DATA:	20 abr 96
PÁGINA:	C-1
SEÇÃO:	Caderno C



A família Juarez 'in concert'

O maestro Benito Juarez faz a regência da Orquestra Sinfônica hoje e amanhã que tem como solista seu filho André, no vibrafone; enquanto isso, a filha Carmina desponha na sua carreira artística lançando seu primeiro disco

Pouco conhecido e ainda menos usado à frente de uma orquestra por ter sido assimilado como instrumento jazzístico e popular, o vibrafone é atração dos concertos que a Orquestra Sinfônica de Campinas apresenta hoje e amanhã, às 20h, no Centro de Convivência Cultural. Sob regência de Benito Juarez e com participação do solista André Juarez, seu filho, a sinfônica apresenta pela primeira vez o *Concerto para Vibrafone e Orquestra*, do compositor contemporâneo Edmundo Villani Côrtes. O programa terá ainda um trecho da ópera *Fosca*, de Carlos Gomes, e a *Sinfonia n.º2, opus 43*, de Jean Sibelius.

Pai coruja, o regente da Orquestra não esconde o orgulho ao falar da dinastia musical Juarez. De seus cinco filhos, apenas um não ficou preso às garras da arte e decidiu pela psiquiatria. "Para cuidar das loucuras do resto da família", brinca. O maestro jura que nunca influenciou os filhos a seguirem seus passos. Mas reconhece que o ambiente depôs a favor. "Eles cresceram entre artistas de todas as áreas", alega. Mesmo sem intervenção direta, Juarez diz que sempre estimulou e acompanhou o desenvolvimento musical da prole. "Acho a música uma profissão bonita e necessária. Fico feliz e orgulhoso de ver meus filhos nessa área", desmancha.

Dos quatro herdeiros, dois continuam estudando música no exterior. Sua única filha, Carmina Juarez, estreou como cantora no disco *Arrasta a Sandália*, lançado no final do mês passado pela gravadora Dabliú. Ainda em março, fez o show de lançamento do álbum em São Paulo e foi atração do programa *Ensaio*, da TV Cultura. Além de se apresentar regularmente com a orquestra, André Juarez está preparando o lançamento de dois CDs pela gravadora Tom Brasil. Um deles estará nas lojas ainda este ano com gravações feitas pelo duo formado por André junto com o pianista e compositor Edmundo Villani Côrtes.

O outro projeto, mais ambicioso, é um disco duplo com peças inéditas de Almeida Prado, Cyro Pereira, Hermeto Paschoal, Egberto Gismonti, Raul do Valle, Gilberto Mendes e Nelson Ayres, entre outros, compostas para serem executadas apenas por vibrafone, especialmente para André. Ele comenta que não há previsão de lançamento do álbum duplo. Mas adianta que 30 composições já estão prontas e sete já foram gravadas.

"É um projeto relevante porque visita todos os gêneros, do erudito ao popular", opina papai Juarez. Segundo o maestro, que já regeu tanto André quanto Carmina junto com a orquestra, trabalhar em família exige mais das duas partes. "Há a exigência de qualidade musical e a crítica é muito mais acirrada. Tem até troca de braveza. Mas é claro que também tem emoção envolvida. Para mim o André ainda é um moleque e não dá para separar isso da profissão", diz.

Juarez garante que Carmina e André são músicos natos. "Quando pequeno, o André fingia que era Nacional Kid e ficava tocando instrumentos pela casa toda", lembra, usando termos como "responsáveis, sérios e brilhantes" para definir o início profissional dos filhos. O maestro afirma que o disco *Arrasta a Sandália* foi uma boa surpresa para o mercado porque, além da interpretação de Carmina, recupera um acervo musical rico de compositores como Noel Rosa e Luiz Gonzaga. "O que mais me impressionou no show de lançamento do álbum foi a relação de humildade da Carmina com os músicos que a acompanham", diz Juarez.



FELIPE CHRIST

O vibracionista André, filho de Benito Juarez (na foto, ao lado do pai), fará participação especial no programa da Orquestra Sinfônica de Campinas, que interpreta pela primeira vez *Concerto para Vibrafone e Orquestra*



André Juarez prepara lançamento de dois CDs pela gravadora Tom Brasil



Carmina Juarez gravou pela Dabliú o disco *Arrasta a Sandália*



Músicos farão sorteios de brindes à platéia

A Orquestra Sinfônica de Campinas está desenvolvendo atividades para aproximar os músicos dos espectadores. Depois dos concertos que serão apresentados hoje e amanhã, a platéia será convidada para "beber uma taça de vinho e bater um papo" no saguão do Centro de Convivência Cultural, explica o maestro Benito Juarez. Segundo ele, a conversa irá possibilitar o intercâmbio de informações entre a sinfônica e seu público. "Queremos saber quais as reações e expectativas da platéia", alega.

Ainda no processo de estimular a participação dos espectadores, os concertos oficiais da orquestra deste ano terão sorteios de brindes variados. Neste final de semana o público concorre a uma obra do artista plástico Caetano de Lima, cedida por ele. Durante todas as apresentações de 1996, serão distribuídos cupons para que os assistentes concorram também a um jantar com o maestro no final do ano, em data e local a ser confirmados. As atividades são patrocinadas por empresas privadas, explica Juarez.

Orquestra Sinfônica de Campinas — Hoje e amanhã, às 20h, no Centro de Convivência Cultural, Praça Tom Jobim, s/nº. Ingressos a R\$ 5 e R\$ 2,50 (estudantes).

Entre os cinco filhos de Benito Juarez, apenas um não seguiu carreira musical; além de André e Carmina, outros dois estudam música no exterior

Músico incentivou compositor a escrever para vibrafone

A sinfônica apresenta hoje e amanhã, pela primeira vez, o *Concerto para Vibrafone e Orquestra*, do compositor contemporâneo Edmundo Villani Côrtes. O programa terá também um trecho da ópera *Fosca*, de Carlos Gomes, e a *Sinfonia n.º2, opus 43*, de Jean Sibelius. Segundo o regente Benito Juarez, a escolha do repertório das apresentações foi definida devido à semelhança do trabalho de Sibelius e Côrtes com o de Carlos Gomes. Ele defende sua teoria explicando que, como o maestro campineiro, Côrtes é um compositor "ligado à música de seu tempo". Também como Carlos Gomes, Sibelius teve que se desvencilhar de compositores que o influenciaram para identificar seu próprio estilo, analisa Juarez. Ele descreve com elogios o concerto inédito e a produção de Côrtes. "É uma composição de muito brilho e exige virtuosismo do solista. Edmundo é um compositor de ponta que já tem sua



linguagem e seu estilo muito bem definidos. Consegue manipular bem a orquestra devido à sua vivência de música popular e jazz", diz.

Antes de ter sido apresentado por uma orquestra, para a qual foi escrito, o concerto de Côrtes já havia ganho uma versão para piano e vibrafone, interpretada em espetáculos do

duo formado por André e pelo próprio Côrtes ao piano. Foi André quem convenceu o compositor a escrever o concerto. Segundo ele, o vibrafone "não tem vez em orquestra" devido ao repertório limitado. O músico lembra que mesmo na Europa e nos Estados Unidos, onde o instrumento é bastante conhecido, sua aplicação não é ampliada a or-

questras. Mas isso não representa incompatibilidade. André afirma que o som do instrumento se adequa a qualquer tipo de formação. "Na Europa e Estados Unidos é bastante usado em grupos de câmara, além de jazz e música popular", comenta.

A impopularidade do vibrafone no Brasil é atribuída por André à falta de divulgação e ao

alto custo. O valor do instrumento varia de R\$ 6 a R\$ 9 mil, o que torna a aquisição restrita. De acordo com o músico, a ausência de tradição torna sua geração praticamente pioneira no uso do vibrafone. "Não conheço nenhum intérprete que atue há mais de quinze anos. Também não conheço nenhum vibrafonista brasileiro de grande expressividade", analisa André, que começou os estudos sobre o instrumento há 16 anos.

Descendente do litofone, um instrumento muito antigo citado na Bíblia nos livros de Jó e Gênesis, o vibrafone surgiu no final da década de 20 e começo da de 30 em Chicago, nos Estados Unidos. A estrutura original quase não foi alterada com o passar dos anos. Como o piano, o vibrafone é um instrumento de percussão para ser tocado com baquetas, iguais às de bateria. Do litofone ao vibrafone, existiram outros similares, como a marimba e o xilofone.